

A TERRITORIALIZAÇÃO COMO FERRAMENTA DA VIGILÂNCIA EM SAÚDE: IDENTIFICAÇÃO DE POSSÍVEIS SUBNOTIFICAÇÕES DE CASOS SUSPEITOS DE ARBOVIROSES

Epidemiologia; Serviços de Vigilância Epidemiológica; Infecções por Arbovirus

Introdução

A territorialização constitui uma ferramenta essencial da Atenção Primária à Saúde por possibilitar o reconhecimento das características demográficas, sociais, ambientais e epidemiológicas de um território, subsidiando o planejamento das ações em saúde. Durante a formação em residência multiprofissional em vigilância em saúde, esse processo favorece a integração entre ensino e serviço, permitindo que os residentes desenvolvam um olhar crítico sobre as necessidades locais. Nesse contexto, observou-se, durante as vivências, uma discrepância entre a percepção dos profissionais e da comunidade quanto à ocorrência de casos suspeitos de arboviroses e os registros disponíveis nos sistemas oficiais de vigilância. Diante disso, este trabalho teve como objetivo contribuir para identificar possíveis fragilidades na vigilância epidemiológica relacionadas às arboviroses e refletir sobre suas implicações para o planejamento das ações em saúde.

Métodos

Trata-se de um relato de experiência desenvolvido por residentes multiprofissionais em Vigilância em Saúde durante atividades de territorialização junto a uma equipe da Atenção Primária à Saúde. Foram observadas as condições socioambientais, identificação de áreas e situações de vulnerabilidade, além do diálogo com profissionais da equipe para compreensão dos processos de trabalho e das demandas locais. Também foram analisadas informações provenientes dos sistemas de vigilância em saúde, incluindo dados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), registros locais e informações epidemiológicas do território. A experiência foi analisada de forma crítico-reflexiva, considerando a relação entre os achados observados em campo e os registros oficiais, possibilitando a identificação de possíveis subnotificações e fragilidades na vigilância dos casos suspeitos de arboviroses.

Resultados / Discussão

A vivência no território possibilitou identificar condições socioambientais favoráveis à proliferação do *Aedes aegypti*, além de relatos de moradores e profissionais sobre situações compatíveis com arboviroses. A comparação entre as percepções do e os registros epidemiológicos disponíveis apontou possíveis fragilidades nos processos de identificação e notificação de casos suspeitos. A experiência evidenciou a importância da territorialização como ferramenta da Vigilância em Saúde, permitindo uma compreensão ampliada da realidade local e reforçando a necessidade de integração entre Atenção Primária e Vigilância Epidemiológica, com foco na qualificação das notificações, educação permanente e planejamento de ações preventivas direcionadas ao território.

Considerações Finais

A experiência evidenciou que a territorialização ultrapassa a caracterização do território, configurando-se como uma ferramenta estratégica para o fortalecimento da Vigilância em Saúde e para a qualificação do planejamento das ações na Atenção Primária. A identificação de possíveis fragilidades nos processos de notificação reforçou a relevância da integração entre vigilância e assistência, favorecendo uma compreensão ampliada das necessidades do território e subsidiando a tomada de decisão baseada na realidade local. Além de contribuir para o processo formativo dos residentes, a experiência destaca o aprimoramento das práticas de cuidado e fortalecimento das organizações dos serviços no Sistema Único de Saúde.

Referência Bibliográfica

BRASIL. Ministério da Saúde. Resolução nº 588, de 12 de julho de 2018. Institui a Política Nacional de Vigilância em Saúde (PNVS). Diário Oficial da União: Brasília, DF, 13 ago. 2018. ELIDIO, Guilherme Almeida; FERREIRA, Graziani Izidoro; OLIVEIRA, Cesar de; GUILHEM, Dirce Bellezi. Perspectivas para as políticas públicas de atenção primária à saúde – importância da vigilância em saúde. *Ciência & Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 30, n. 5, e17422024, 2025. DOI: 10.1590/1413-81232025305.17422024.